

40 ANOS DO PPGS: O QUE COMEMORAMOS?

Tereza Correia da Nóbrega Queiroz*

Lembrar é rever, refazer, escrutinar o tempo vivido com os pés fincados no presente e os olhos voltados para futuro. Neste ano de 2020, que se apresenta como um tempo obscuro, de ataque às ciências sociais e a seus questionamentos, trazer à tona nossa memória pode contribuir com os embates do presente e apontar veredas para o futuro. Podemos registrar que a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS foi, desde seu início, uma história de combate.

O Programa surgiu no final da década de 70 do século passado, quando ainda vigorava o governo militar, avesso às disciplinas humanísticas e propiciadoras de visão crítica sobre o mundo e a sociedade¹. Ele emergiu durante a gestão do reitor Lynaldo Cavalcanti, professor campinense que dirigiu a UFPB de 1976 a 1980. Prestigiado junto ao MEC, sua gestão impulsionou a expansão da UFPB, com a criação de novos campi no interior do Estado, a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação e a contratação de grande número de professores, alguns deles perseguidos pelo regime ditatorial. Houve também grande estímulo à qualificação dos docentes, que saíram para pós-graduação no país ou no exterior (MONTENEGRO, 2016). Após esse período ele se tornou presidente do CNPQ de 1980 a 1985.

O PPGS foi criado em 1979, no Campus I da UFPB, João Pessoa, com a denominação de Mestrado em Ciências Sociais (MCS), aglutinando sociólogos, antropólogos e cientistas políticos vinculados ao Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Atendia um público também diversificado que provinha da saúde coletiva, da história, comunicação social, entre outros.

Ainda não existia, naquele período, o Curso de Graduação em Ciências Sociais, só criado posteriormente em 1993. Fora avaliado pelos envolvidos na empreitada que seria mais fácil, naquela conjuntura, a criação de uma pós-graduação em Ciências Sociais do que um curso de graduação. Havia chão para isso. O movimento de expansão da UFPB havia constituído uma

* Professora Titular Aposentada. PPGS/UFPB.

¹ A Assessoria de Segurança e Informação ASI/UFPB, encarregada de espionar e denunciar a comunidade acadêmica funcionou até 1984, quando foi extinta (SILVA, 2019).

quantidade expressiva de professores qualificados para sustentar a iniciativa. O projeto foi colocado em prática por um grupo de professores desejosos de ampliar o espaço institucional para pesquisa e ensino profissional na área, superando a dispersão que o ensino avulso das ciências sociais, em geral de caráter introdutório, exclusivamente para cursos de graduação distintos, implicava. E acontecia no contexto da Reforma Universitária, implementada pelo governo militar em 1968. Uma de suas diretrizes era a constituição de uma pós-graduação *stricto sensu* com regras unificadas nacionalmente (BARREIRA, Y; CÔRTEZ, S; LIMA, J., 2018).

Naquele período muitos professores eram contratados ainda sem pós-graduação completa, considerando que não eram tão numerosos os cursos de pós-graduação, inexistindo quantidades expressivas de cientistas sociais com titulação mais alta disponíveis para contratação. Houve, a partir de então, estímulo da universidade e dos órgãos de fomento para a realização de cursos de pós-graduação, e muitos professores partiram então para completar sua pós-graduação, realizando cursos de doutorado no Brasil ou no exterior.

A criação do PPGS integrou um movimento de expansão da pós-graduação em diversas universidades nordestinas estendendo o eixo do sistema que até então se concentrava prioritariamente no sul-sudeste. Surgem o Mestrado em Sociologia Rural na UFCG, o mestrado em Ciências Sociais da UFRN e o Mestrado em Sociologia da UFC, que se somam ao programa de pós-graduação já existente na UFPE desde 1967 (Idem, 2018). Com esta expansão, consolida-se a institucionalização do sistema de pós-graduação em Ciências Sociais no Nordeste.

Esta expansão e consolidação do Sistema de Pós-Graduação no Brasil e, particularmente, em Ciências Sociais foi impulsionada pelo protagonismo de instituições de fomento à pesquisa e à pós-graduação, como CNPQ e CAPES, que criaram as condições materiais para o crescimento, e pelo protagonismo de grupos de professores e pesquisadores que lideraram e viabilizaram a realização de programas e de pesquisas em diversas universidades brasileiras, expandindo o sistema para as diferentes regiões do país. As condições materiais e organizacionais para esta expansão e consolidação couberam sobretudo à CAPES, que sistematizou “os critérios gerais para organização, reconhecimento, financiamento e avaliação e pela criação de um sistema nacional de pós-graduação do qual a sociologia fez parte” (Idem, 2018).

Foi também relevante a criação da ANPOCS em 1977, responsável pela construção de um fórum permanente de debates em que os representantes de distintas universidades puderam

dialogar e influenciar os rumos do sistema. Nesse espaço, professores vinculados às universidades federais nordestinas, entre as quais estava a UFPB, tiveram uma atuação destacada, contribuindo para a expansão e consolidação da área das Ciências Sociais nas instituições regionais.

O protagonismo dos professores da UFPB e demais universidades nordestinas e do norte do país (UFPA) se evidenciou com a realização de reuniões regulares visando a discussão de ações conjuntas para o fortalecimento dos programas. Um dos resultados desses encontros foi a elaboração de um projeto de pesquisa intitulado “Movimentos Sociais – para além da dicotomia rural e urbano”, que engajou docentes e discentes do programa, e resultou na realização de um seminário regional de Ciências Sociais em 1985, que teve lugar em João Pessoa, na UFPB. Essa pesquisa resultou em diversas publicações e inspirou algumas dissertações de mestrado sobre o tema. Até 2012 os encontros regionais de Ciências Sociais mantiveram certa regularidade, alternando-se as universidades que os sediaram (idem, 2018).

Outro momento importante na trajetória do PPGS foi a criação da revista do programa. Ela surge inicialmente como Caderno de Textos, em 1981, e em 1985 transforma-se na revista Política e Trabalho, nome que permanece até hoje. Foi uma iniciativa importante, já que a publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados, sobretudo a partir do triênio 1998-2000 passou a representar uma dimensão importante nos processos de avaliação, além de que havia dificuldade para conseguir a publicação da produção científica de docentes e discentes do programa em revistas de outros centros universitários.

A participação da CAPES foi decisiva no processo de expansão e descentralização da pós-graduação, e estimulou o aperfeiçoamento profissional dos professores de ensino superior, criou comitês assessores por área de conhecimento, iniciou e organizou a avaliação sistemática e periódica dos cursos de pós-graduação. A uniformização dos critérios de avaliação, sempre alvo de debates e controvérsias, contribuiu sem dúvida para uma maior profissionalização dos cursos e dos docentes, que passaram a ser orientados por critérios mais objetivos e impessoais de avaliação.

As novas tecnologias mudaram profundamente a sociedade e as condições de produção do conhecimento. A informação e o conhecimento circulam de forma rápida, há enormes acervos disponibilizados para os pesquisadores, os contatos se fazem de forma imediata, a comunicação entre pesquisadores é intensa, a constituição de redes de pesquisa é facilitada. A chegada da internet e a disseminação do uso de computadores pessoais em meados da década de 90 são fenômenos complexos, que impactaram diferentes dimensões do trabalho acadêmico e da vida

universitária. Produziram, entre outras coisas, uma intensificação das exigências de produtividade e o aprofundamento dos mecanismos de controle e avaliação. A especialização e as novas formas de gestão produzem outras formas de fazer ciência, consolidando culturas acadêmicas compatíveis, no conjunto das universidades brasileiras.

Vivendo esse contexto, diferentes exigências se apresentam aos docentes e discentes que fazem o programa, que passam a vivenciar, em seu cotidiano, as reconfigurações do tempo e do espaço na sociedade informatizada. O tempo de trabalho se expande, os de descanso e de lazer se encolhem. Há uma intensificação do ritmo do trabalho que não é exclusiva do trabalho docente, mas resulta da interferência das novas tecnologias e de formas contemporâneas de poder hegemônicas. Ao mesmo tempo a produção científica é disponibilizada on line, as redes sociais pessoais e profissionais se expandem e se redefinem mediante o acesso direto às plataformas sociais, gerando possibilidades infinitas, mas também excesso de demandas e de trabalho.

Ao longo de todos esses anos, o PPGS vem conseguindo manter um patamar de qualidade, garantindo uma boa posição no cenário da pós-graduação nacional, que se reflete na procura de alunos de vários estados pelos cursos de Mestrado e Doutorado oferecidos.

O PPGS vem atuando e respondendo bem aos processos de avaliação e às transformações que impactam a sociedade. Apesar das dificuldades inerentes a uma universidade situada na periferia do país, vem conseguindo se redefinir e manter uma pontuação expressiva nos rankings nacionais. A avaliação continuada torna-se central no cotidiano dos programas, pois uma boa classificação é o que garante recursos e bolsas de estudo que viabilizam sua continuidade.

Em alguns momentos, devido a conjunturas problemáticas, sofreu algum declínio nos scores de avaliação, que foram contornados pelo empenho de professores e alunos do programa, e, apesar de reveses esporádicos, vem garantindo, uma boa performance no sistema classificatório. Entre os problemas e dificuldades enfrentados, situamos a saída de alguns professores que retornaram para seus estados de origem ou outros centros de ensino que ocorrerem sobretudo na década de 1990 após o intenso processo de formação de doutores na década anterior. A continuidade de pesquisas e demais atividades docentes sofreram também alguns reveses com os processos antecipados de aposentadoria decorrentes das instabilidades e mudanças nas normas vigentes da previdência social. No período entre 1995 e 2003 os problemas se agravaram com a política de contenção de gastos que impedia a contratação de novos professores em substituição aos que haviam saído. Apesar desses problemas, com o

ingresso e engajamento de novos professores, que se tornou possível com as políticas de expansão das universidades sobretudo entre 2003 e 2010 alguns problemas foram superados, revertendo as quedas e renovando a proposta e a dinâmica do programa.

O PPGS teve que se reinventar algumas vezes, repensar seus objetivos, suas pesquisas, seu formato institucional. Foram diversas as estratégias adotadas como exemplificaremos em seguida.

Durante sua longa trajetória algumas datas e eventos marcantes se destacam. Em 1996, acatando sugestão do comitê de avaliação da CAPES, o Mestrado em Ciências Sociais tornou-se Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Foi o reconhecimento de que seu corpo docente era formado naquele momento prioritariamente por sociólogos, com pequena participação de antropólogos e cientistas políticos e precisava afinar sua proposta.

Em 1998 o programa se fundiu com o Mestrado em Sociologia Rural, do campus II, criando as bases para a formação do curso de Doutorado. Este último teve início no ano 2000, sendo o programa redefinido como Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPB, com sede no campus I mas com funcionamento nos dois espaços.

Em 2002, o campus II se separa da UFPB tornando-se Universidade Federal de Campina Grande, gerando dificuldades institucionais para a manutenção da fusão entre os programas de pós-graduação das duas universidades. A separação foi um momento crítico que criou dificuldades para a manutenção da pontuação mais elevada, em consequência da fragilização que ambos os programas enfrentaram, com o encolhimento de seu quadro docente e respectivas produções. Tais fatores influíram negativamente na avaliação da CAPES, levando a uma queda na pontuação.

Esse evento estimulou um esforço redobrado de professores-pesquisadores e pós-graduandos para a reversão do quadro negativo. O Programa passou por uma readequação das suas Linhas de Pesquisa e demais práticas acadêmicas, tendo recuperado a pontuação anterior em nova avaliação ocorrida em 2013 e vem, desde então, buscando consolidar os avanços e perseguir novos patamares de qualidade, seja na dimensão acadêmica, seja na institucional, assim como na infraestrutura.

Entre 2013 e 2014, o PPGS passou por novos ajustes institucionais e acadêmicos. No final de 2013, a UFPB aprovou um novo Regulamento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, demandando dos Programas uma readaptação nos seus respectivos Regulamentos. Aproveitando o momento, o PPGS desencadeou um processo de repactuação de sua proposta,

envolvendo, além da reelaboração de um novo Regulamento e de Resoluções complementares, a confirmação das Linhas de Pesquisa e a reestruturação do Currículo.

O PPGS, desde seu início, vem cumprindo importante papel na formação de diversas gerações de cientistas sociais da Paraíba, que passaram a atuar profissionalmente nas áreas da docência, da pesquisa e em vários órgãos do Estado e da sociedade civil, prestando consultorias e assessorias, e participando nas questões da sociedade local e nacionais. Sua contribuição à produção do conhecimento sobre a sociedade é considerável e pode ser apreciada pela consulta as dissertações e teses produzidos além das publicações de resultados de pesquisa em livros e revistas específicas. Vários alunos egressos de seus cursos ocupam posições na docência e na pesquisa, em diferentes níveis e órgãos de atuação.

Neste momento de comemoração que acontece numa conjuntura de regressão democrática, e de ataques à universidade, há que valorizar o legado da caminhada feita até agora e atualizar novas possibilidades de atuação. Entre os desafios presentes estão o de continuar a buscar o caminho da excelência acadêmica na produção do conhecimento e na docência e também o de alargar os canais de comunicação com a sociedade através dos quais o conhecimento produzido possa alimentar e fertilizar debates públicos sobre os rumos da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, I; CÔRTEZ, S; LIMA, J. C. A sociologia fora do eixo: diversidades regionais e campo da pós-graduação no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol. 6, nº13, mai-ago, 2018.

LIMA, J. C. **Depoimento**. CPDOC/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

_____. A reconfiguração da sociologia no Brasil. Expansão institucional e mobilidade docente. **INTERSECCÕES**. V.21, n.1. São Paulo, 2019.

MATOS, T. C. F; PERRUCCI, A. Apresentação e Entrevista com Jacob Carlos Lima. **Revista Política e Trabalho**. Ano 24, nº 27-30 (2009). João Pessoa: PPGS/UFPB, 2009.

MONTENEGRO, R. D. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque e o CNPq: memória, política e (auto)biografia. In: **IV Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica.**, 2010, São Paulo. IV Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. São Paulo: FEUSP, 2010. p. 1-8.

SILVA, R. F de C. Vigilância para o arbítrio: a atuação da assessoria de segurança e informação da UFPB durante a ditadura militar. **Seminário Internacional de Direitos Humanos**, UFPB. João Pessoa, out-nov, 2019. No prelo.